

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2018

Porto, 23 de outubro de 2018

BPI regista lucro consolidado de 529,1 milhões; Atividade em Portugal gera lucro de 324,4 milhões, dos quais 164,2 milhões recorrentes (+20% yoy)

- **Atividade doméstica gera lucro de 324,4 milhões;** representa 61% do resultado consolidado.
- **Resultado líquido recorrente na atividade em Portugal de 164,2 milhões de euros,** aumenta 20% face ao período homólogo de 2017.
- **Dinâmica comercial impulsiona depósitos de clientes que aumentam 1.343 milhões de euros** (+6,9% face a dezembro de 2017).
- **Carteira de crédito às empresas em Portugal aumenta 846 M.€ (+12% face a dezembro de 2017);** forte crescimento suporta subida da quota de mercado (9,2% face a 8,4% no ano anterior).
- **Produção de novo crédito hipotecário ascendeu a 1.050 M.€ nos nove primeiros meses,** o que representa um crescimento homólogo de 36%.
- **Margem financeira sobe 9,1%** (homólogo) para 315,2 milhões de euros, apoiada pelo crescimento da carteira de crédito.
- **Produto bancário recorrente em Portugal aumenta 7,4%** para 541,4 milhões de euros.
- **BPI mantém os melhores indicadores de risco de crédito em Portugal** com 3,8% de rácio NPE em setembro de 2018. **Cobertura de NPE alcança os 126%** por imparidades e colaterais.
- **Rácios de capital** (fully loaded): **CET1 de 13,1%** e **Rácio de capital total de 14,8%**.
- **Dívida de longo prazo do BPI classificada em “grau de investimento”** pela Fitch, Moody’s e Standard & Poors.

O BPI registou nos nove primeiros meses de 2018 um lucro consolidado de 529,1 M.€, que compara com o resultado de 22,6 M.€ no período homólogo de 2017. A atividade em Portugal contribuiu com 324,4 milhões de euros (61% do total) para o resultado consolidado. Mais de metade dessa cifra é suportada pelo resultado recorrente das operações em Portugal, de 164,2 milhões de euros, que representa um crescimento de 20% face ao mesmo período de 2017. O restante inclui os ganhos extraordinários com as vendas da participação na Viacer (59,6 M.€, já registados no 1º trimestre), da BPI Gestão de Ativos e BPI GIF (61,8 M.€, registados no 2º trimestre) e dos negócios de acquiring/TPA (42,0 M.€, registados no 3º trimestre).

O produto bancário recorrente em Portugal aumentou 7,4% em termos homólogos para 541,4 milhões de euros. Contribuíram para este resultado:

- o aumento da margem financeira em 9,1% (+26,2 M.€) em termos homólogos para 315,2 M.€;
- a subida de 5,6% (+10,7 M.€) em termos homólogos das receitas de comissões líquidas para 201,5 M.€, fruto de uma maior atividade comercial do BPI em todos os segmentos de negócio, face ao mesmo período do ano anterior: comissões bancárias (+2,8%), fundos de investimento (+13,1%) e seguros (+8,6%).

Quanto às participações financeiras do BPI, em Angola, o BFA gerou um contributo positivo de 193,7 M.€ (-58,0 M.€ no período homólogo de 2017), que inclui os impactos do reconhecimento da participação no BFA de acordo com as IAS 29 e da desvalorização do *kwanza*. Em Moçambique, o BCI contribuiu com 10,8 M.€ (6,7 M.€ no mesmo período de 2017).

Depósitos de clientes aumentam 1.343 milhões de euros

Os bons resultados da atividade comercial do BPI no mercado doméstico estão refletidos no aumento de 1.343 milhões de euros nos depósitos de clientes, para 20.711 milhões de euros (+6,9% ytd). Os depósitos de investidores institucionais e financeiros registam uma descida já esperada (-44%), que resulta de uma política ativa do BPI de redução da oferta destes produtos com o objetivo de otimização dos rácios de liquidez.

Os recursos totais de Clientes, que incluem recursos com registo fora do balanço, aumentaram 1,6% ytd para 33.153 M.€.

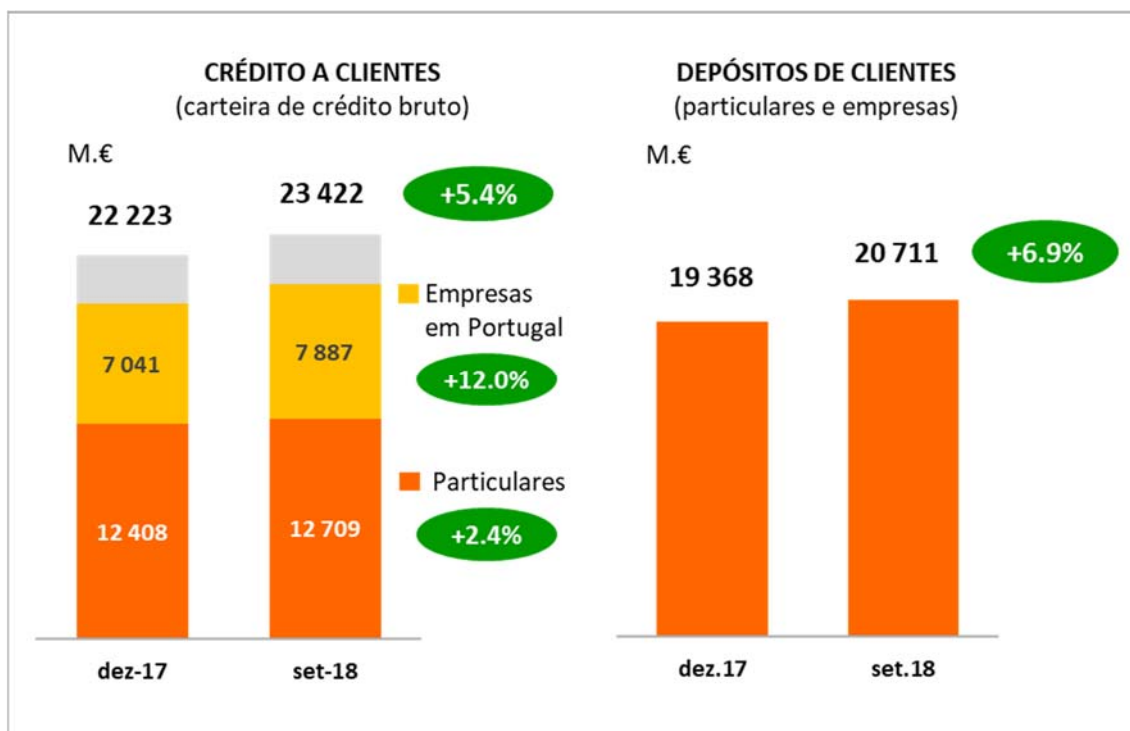
Financiamento às empresas sobe 12% (ytd). Novo crédito hipotecário sobe 36%

O volume total de crédito a empresas em Portugal subiu 846 M.€ (+12,0% ytd) para 7.887 M.€ (não inclui *project finance* e a carteira da sucursal de Madrid). A carteira do segmento de grandes e médias empresas e Corporate & Investment Banking subiu 13,8% até setembro de 2018, para 5.750 M.€, e a carteira de crédito a empresários e negócios progrediu 7,4% desde o início do ano, para 2.137 M.€.

A contratação de novo crédito hipotecário ascendeu a 1.050 M.€, o que representa um crescimento de 36% nos primeiros nove meses de 2018, face ao mesmo período do ano passado. O mercado português registou um crescimento de 25% até ao final de agosto.

A carteira de crédito hipotecário regista um crescimento de 1,3% (ytd) para 11.233 M.€. O BPI regista um aumento consistente da quota de mercado da carteira (11,4% em agosto de 2018), num segmento que ainda está em queda no mercado português.

A carteira de total de crédito a clientes (bruto) registou um acréscimo de 5,4% nos nove primeiros meses do ano, para 23.422 M.€.



BPI com carteira de crédito de melhor qualidade em Portugal. Indicadores continuam a melhorar.

O BPI regista o melhor rácio de Non-performing Exposures (NPE) do sector financeiro em Portugal, com 3,8% (critérios da EBA) em setembro de 2018 face a 5,1% em dezembro de 2017, refletindo a qualidade dos ativos do Banco, suportada pelo rigor da política de crédito e de análise de risco que desde sempre caracterizou o BPI. A cobertura de NPE por imparidades e colaterais ascende a 126%.

A elevada qualidade da carteira de crédito permitiu reversões de imparidades no valor de 10 M.€ em 30 de setembro de 2018. Adicionalmente, recuperaram-se 18 M.€ de créditos anteriormente abatidos ao ativo. Assim, o custo do risco de crédito, medido pelas imparidades líquidas de recuperações de crédito anteriormente abatido ao ativo, desceu para -28 M.€ (-0.17% da carteira de crédito, em termos anualizados) nos nove primeiros meses de 2018.

Sólida capitalização

O rácio de CET1 (fully loaded) ascendia a 13,1%, o que corresponde a um aumento de 0.8 p.p. em relação ao rácio no final de 2017 (12,3%). O rácio total (fully loaded) ascendia a 14,8% em setembro de 2018 (+0.8 p.p. versus rácio de 14,0% em dezembro de 2017). O rácio de *leverage* situava-se nos 7,2% em setembro de 2018.

Nos custos de estrutura recorrentes, excluindo custos extraordinários, o BPI regista uma redução de 0,5% face ao período homólogo.

A evolução das receitas e dos custos permitiu que o rácio de eficiência tenha melhorado 7,8 pontos percentuais desde dezembro de 2016 e que se situe atualmente em 61,5%. O BPI prevê atingir um cost-to-income próximo de 50% em 2020.



Grupo  CaixaBank

Em setembro de 2018 o Banco BPI contava com 4.898 colaboradores (-32 em relação a dezembro de 2017). No 3º trimestre o Banco regista um acréscimo de 55 colaboradores (em relação a junho 2018). Esta subida justifica-se pelo crescimento do Banco em diversas áreas, que levou à contratação de profissionais com elevadas qualificações em domínios especializados da atividade do Banco.

No final de setembro, o BPI contava com 496 unidades comerciais, entre balcões (421), centros premier (39), 1 balcão móvel e centros de empresas (35).

BPI alcança um ROTE recorrente em Portugal de 8,6%

Nos últimos doze meses, o BPI atingiu um Retorno sobre capital tangível (ROTE) consolidado de 17,7% e um ROTE recorrente na atividade doméstica de 8,6%. O Banco prevê atingir em Portugal um ROTE sustentável superior a 10% em 2020.

BPI com rating de grau de investimento atribuído por três agências de rating

Atualmente, o BPI conta com notação de grau de investimento (“investment grade”) da sua dívida de longo prazo atribuída pelas três principais agências internacionais de rating – Fitch (BBB), Moody’s (Baa2) e Standard & Poors (BBB-).

Na sua recente classificação, a Moody’s salienta o enquadramento mais favorável à atividade bancária em Portugal e o reforço do perfil de crédito do Banco, na sequência do progressivo alinhamento da estratégia de negócios e operações com o CaixaBank e considera uma elevada probabilidade de apoio do CaixaBank, uma vez que o mercado português é estratégico para o banco espanhol, que controla 95% do capital do BPI. A Moody’s sublinha o reforço dos níveis de capitalização do BPI, os bons indicadores de qualidade de risco de crédito, significativamente melhores que a média do sector, e a melhoria dos níveis de rentabilidade na atividade doméstica.

BPI: Banco Oficial das Seleções

Neste 3º trimestre, o BPI assinou um acordo com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e tornou-se o “Banco Oficial das Seleções”. O BPI é patrocinador oficial das seleções A masculinas e femininas e da seleção sub21 até 2022. O Banco é igualmente o patrocinador principal da 1ª Liga de futebol feminino, denominada “Liga BPI”.

O acordo também inclui o apoio às seleções jovens, bem como ações conjuntas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). No âmbito do acordo, o BPI conta com um leque de contrapartidas que inclui direitos de imagem coletivos, pacotes de hospitalidade para Clientes do Banco e publicidade nos diferentes canais de promoção da Federação.

BPI Seniores entrega 750 mil euros a 33 instituições para apoiar os mais velhos

No âmbito da 6ª edição do Prémio BPI Seniores, o BPI e a Fundação “la Caixa” entregaram 750 mil euros a 33 instituições para apoiar projetos que visam promover a qualidade de vida e o envelhecimento ativo e saudável de pessoas com mais de 65 anos.



Grupo  CaixaBank

Prémios e distinções

O BPI foi distinguido pela primeira vez com o prémio "Melhor Banco em Portugal", atribuído pela revista Euromoney, no âmbito dos Euromoney Awards for Excellence 2018.

Neste trimestre, o BPI foi também reconhecido pela Superbrands como "Marca de Excelência". O Banco recebeu o galardão pelo 5º ano consecutivo, como reconhecimento da estratégia de crescimento da marca, qualidade de serviço e compromisso social do Banco.

BANCO BPI, S.A.

Sociedade aberta

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

Capital Social: 1 293 063 324.98 euros;

Pessoa Coletiva e Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto
sob o n.º 501 214 534